

## APRESENTAÇÃO

A Revista NERA no ano de 2016 possui uma novidade: as publicações deixaram de ser semestrais para se tornarem quadrimestrais. A trigésima edição da Revista NERA é composta por nove artigos que abordam diversas temáticas tais como teoria dos territórios, desenvolvimento territorial, avanço do agronegócio no Cerrado, assentamentos rurais, movimentos socioterritoriais, educação do campo, entre outras. Diante da variedade das temáticas apresentadas nesta edição podemos afirmar que a Revista NERA cada vez mais se destaca nas discussões acerca da questão agrária em diversas escalas e em diversos territórios, enfatizando os elementos mais atuais para a discussão da questão agrária em escala global.

No primeiro artigo desta edição sob o título “Discusiones ontológicas sobre una tipología de territorio”, o autor Maximiliano Piedracueva explora o conceito de território como categoria analítica das ciências humanas, trazendo para o debate a tipologia dos territórios com base no material e no imaterial. Para realizar este debate Piedracueva primeiramente abordou a ideia de matéria e essência para assim chegar a uma discussão de imaterialidade. Posteriormente o autor analisa as esferas do material e do imaterial, sempre enfatizando o papel analítico destas duas categorias. Por fim, realiza um debate sobre o conceito de território apresentando o seguinte questionamento: o território é material e imaterial ou são dois tipos de territórios distintos?

No artigo intitulado “¡Ese desarrollo quiere acabar con nosotros/as!”: del horizonte colonial al giro epistémico des-colonizador, o autor Gabriel Rodrigues Lopes apresenta como objetivo a compreender como a ideia de desenvolvimento se estabelece em um novo modelo de poder colonial. Para isso Lopes desconstrói criticamente o conceito de desenvolvimento desde suas premissas básicas até a sua prática cotidiana, através dos dispositivos de poder, os imaginários e mitos que sustentam o desenvolvimento imposto pelos colonizadores na América Latina, sobretudo na Argentina, Brasil e México. O artigo está dividido em duas partes, a primeira na qual o autor apresenta o contexto político em que se configura desde a colonização europeia na América Latina, que é a base para a conformação da ideia de desenvolvimento. Em um segundo momento apresenta uma crítica ao enfoque do pós-desenvolvimento como uma construção social e histórica do desenvolvimento.

No terceiro artigo intitulado (De) Securitizing collectives of the Brazilian Cerrado and the implementation of na agribusiness complex, os autores Matheus Hoffmann Pfrimer e Ricardo César Barbosa Júnior a partir da Teoria do Ator Rede (ANT) apresentam o Cerrado brasileiro como um espaço de (in)segurança o que permitiu a implantação de um complexo agroindustrial e expansão da fronteira agrícola na região, modificando intensamente a

paisagem. Deste modo, os autores discutem através da geopolítica os atores-rede presentes na disputa securitizante/desecuritizante pelo espaço no Cerrado, com o objetivo de garantir a implantação do agronegócio desta região tão disputada atualmente.

As autoras Patricia Soares de Andrade e Masilene Rocha Viana em seu artigo “Entre o avanço do agronegócio e a política de assentamentos rurais: a intervenção pública na questão agrária e fundiária piauiense” analisam a intervenção do Estado na questão agrária do Piauí, sobretudo no que diz respeito ao processo de formação de assentamentos rurais no estado frente a uma negligência do Estado, que apoia um modelo de desenvolvimento cada vez mais pautado no avanço do agronegócio. Para realizar tal discussão Soares e Viana abordam primeiramente a questão agrária e fundiária do Piauí, em que evidenciam a concentração de terras uma vez que 82.200 minifúndios totalizam uma área de 1.902.754,39 hectares enquanto 2.872 latifúndios correspondem a 10.603.094 hectares. Posteriormente apresentam o processo de formação de assentamentos rurais no Piauí, expondo e questionando os números do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) a respeito da população assentada no estado. Por fim abordam a territorialização do agronegócio e os incentivos do Estado na produção de grãos no Piauí.

O artigo “Indicadores de sustentabilidade cultural de assentamentos rurais em Teresina-PI”, as autoras Alyne Sousa Oliveira, Maria do Socorro Lira Monteiro, Maria Dione Carvalho Moraes e Clarissa Flávia Santos Araújo analisam as condições de vida nos assentamentos rurais de Teresina a partir da dimensão cultural de seus habitantes como um indicador de sustentabilidade. Para realizar esta análise as autoras formularam proposta metodológica de indicadores culturais orientada dos projetos de reforma agrária a partir de resultados verificados em três assentamentos rurais no município de Teresina. As autoras concluem que esta perspectiva é negligenciada na política de reforma agrária.

O sexto artigo desta edição com o título “Os movimentos socioterritoriais: entre as classes e os movimentos populares”, os autores David Vásquez e José Sobreiro Filho realizam uma reflexão a respeito dos movimentos socioterritoriais com o intuito de destacar a importância da leitura sobre as classes sociais, os movimentos populares e o território. Em um primeiro momento os autores apresentam uma leitura sobre a composição da subjetividade das classes populares a partir da leitura de Gramsci. Posteriormente apresentam a discussão de constituição dos movimentos populares. Por fim, analisam os movimentos populares como movimentos socioterritoriais, afirmando que o território é um elemento indispensável para a compreensão de lutas e resistências.

No artigo “A reprodução contraditória do campesinato frente a territorialidade do agronegócio: subordinações e resistências em assentamentos rurais no Centro-Sul do Paraná”, o autor Djoní Roos a partir do estudo de quatro assentamentos localizados na mesorregião Centro-Sul do Paraná problematiza a territorialidade do agronegócio no interior

destes assentamentos rurais com o objetivo de compreender as conflitualidades, contradições e resistências geradas nesse processo. Roos inicia com a discussão das contradições da territorialidade do agronegócio no território camponês através da análise da relação dialética contida na territorialidade do agronegócio em território camponês, representadas nos assentamentos estudados através da fumicultura e do sistema agrícola do agronegócio. Por fim, o autor traz para o debate a agroecologia como resistência frente a territorialidade do agronegócio em território camponês.

A autora Maria Isabel Farias em seu artigo intitulado “Educação do/no campo, um território em disputas: avanços e conquistas” analisa o processo de territorialização da educação no campo no Paraná, ressaltando que esta territorialização ocorreu de diversas formas e considerando distintos aspectos como no Estado, nas escolas, nas universidades e até mesmo da produção teórica. Farias destaca que a solução não é apenas manter o estudante na escola do campo, mas que é necessária uma estrutura física e pedagógica para garantir ao estudante o acesso a educação. Deste modo a autora entende que a educação do campo compreende a escola como um dos espaços de construção e formação que precisa ser assumida por todos aqueles que entendem que o campo é um lugar onde há conhecimento e relações sociais.

No último artigo da trigésima edição, com o título “O estudo do lugar na Escola do Campo”, as autoras Franciele Druzian, Ane Carine Meurer, Angelita Zimmermann e Aline Freitas Dezotti apresentam uma investigação sobre o lugar na educação do campo, abordando do lugar como uma categoria significativa para contextualização sócio histórica do espaço Para isso as autoras centraram suas análises na Educação Infantil através da Escola Municipal de Ensino Fundamental Major Tancredo Penna de Moraes, no município de Santa Maria (RS). Para atingir seus objetivos as autoras analisam os significados do lugar, os sujeitos e as experiências na escola do campo. Por fim, concluem que a concepção de lugar está extremamente vinculada com o processo de conhecimento.

Desejo a todos uma ótima leitura!

**Lorena Izá Pereira**  
Editora da Revista NERA